



USP ESALQ – ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Veículo: Jornal de Piracicaba

Data: 03/07/2008

Caderno/ Páginas: Cidades/8

Assunto: Projeto Rondon

ESALQ Serão dois professores e seis estudantes, que passaram por seleção na escola

Grupo participa de Projeto Rondon

Uma delegação de oito pessoas — dois professores e seis estudantes —, da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz) segue hoje para a pequena cidade mineira de Fruta de Leite, no norte do Estado, onde permanece até o dia 20. Eles participam da Operação Inverno 2008 do Projeto Rondon, passaram por seleção na escola e triagem junto ao Ministério da Defesa, que coordena o projeto.

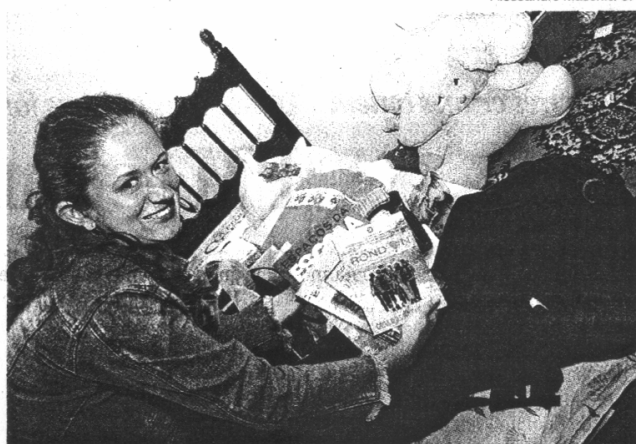
A equipe é chefiada pelos docentes Antonio Ribeiro de Almeida Junior e Odaléia Telles Marcondes Machado Queiroz. Os alunos estão no último ano de seus cursos de graduação: André Ricardo Zanon (ciências dos alimentos), Isabela Cristina Gomes Pires (gestão ambiental), Leticia Pedroso Ramos (engenharia florestal), Sara Mortara (ciências biológicas), Débora Vendramin Otta (engenharia agrônômica) e Graziela Nunes Correr (ciências econômicas).

O destino da viagem é o Vale

do Jequitinhonha, região mais carente de Minas Gerais. Os docentes e alunos da Esalq vão participar de encontros com políticos, professores, cooperativas, sindicatos rurais e lideranças comunitárias. O objetivo das ações, concentradas na Zona Rural, é o desenvolvimento local sustentável.

A cidade de Fruta do Leite está distante 613 quilômetros de Belo Horizonte e, segundo o último Censo, tem 6.327 habitantes. O IDH (Índice de Desenvolvimento Municipal Humano) é de 0,586. A história política do município é recente: em 3 de outubro de 1996 houve a primeira eleição para prefeito.

Leticia Pedroso Ramos arrumava as malas ontem à tarde e se declarava ansiosa com a experiência. “Acho que será uma oportunidade única de conhecer um Brasil diferente, que a gente que vive em cidades médias ou grandes, nem tem acesso”, diz. Para ela, passar duas semanas numa pequena pou-



Alessandro Maschio/ JP

Leticia prepara as malas para a aventura em terra mineira

sada, talvez sem conforto, não assusta. “Isso é o de menos. O que vale é conhecer algo diferente. Sei que a cidade onde a gente vai não tem asfalto e quase a metade da população é analfabeta. Isso mostra que podemos aprender muito em termos de resistência.”

Para o professor Antonio Ribeiro de Almeida Junior, a espec-

tativa é mais de aprender que de ensinar. “Vamos falar mais com pessoas ligadas à administração do município para que elas atuem depois como multiplicadoras junto à própria população. Temos a pretensão de contribuir com informações na área agrícola, nossa especialidade. O desejo é dar uma chacoalhada positiva”, afirma.